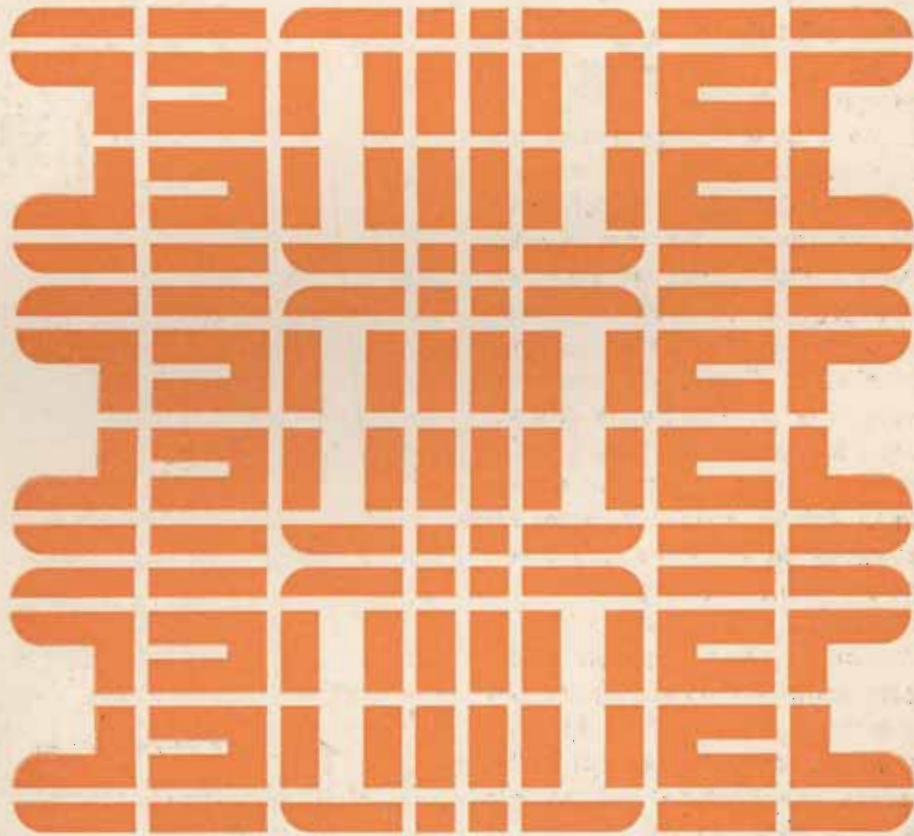


41315

INEP

**REVISTA
BRASILEIRA DE
ESTUDOS
PEDAGÓGICOS 131**



v. 59, n. 131 jul./set. 73

MEC/INEP

Introdução

A utilização do rádio na área de Ensino Supletivo, prevista na Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, e no Parecer 699/72 do Conselho Federal de Educação, não é, em realidade, fato novo no Brasil.

Na verdade, desde os primórdios da radiodifusão em nossa terra, Roquette Pinto, com sua clarividência, previu e até planejou a utilização do rádio em um grande movimento educativo de cunho popular. Do plano de Roquette Pinto até o Parecer 699/72 são decorridos quase 50 anos. Em todo este período, os planos e as realizações na área do rádio educativo multiplicaram-se, quase sempre com vistas à educação popular.¹

* Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

¹ O estudo da experiência brasileira no campo de rádioeducativo é muito interessante e esclarecedor. Publicamos recentemente um trabalho a este res-

Neste trabalho apresentaremos aspectos quantitativos e qualitativos da situação atual do rádio educativo no Brasil para concluir com algumas considerações que esta situação e os três anos de experiência neste campo nos sugerem, principalmente quanto às perspectivas do rádio em educação.

Cumpre ressaltar que grande parte dos dados relativos aos anos de 1970 e 1971 foi colhida pelo autor, quando trabalhou na elaboração de um *Diagnóstico de Rádio Educativo no Brasil*, para o Centro Nacional de Recursos Humanos, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Este diagnóstico, já concluído, encontra-se em fase de publicação. Queremos agradecer ao Secretário-Executivo do Centro Nacional de Recursos Humanos a licença para a utilização desses dados neste trabalho.

peito (cf. José Silvério Baía Horta, "Histórico do Rádio Educativo no Brasil (1922-1970)" in: *Cadernos da FUC* RJ, nº 10, setembro de 1972, p. 73-124).

Situação Atual

1. Legislação

A Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, que fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, prevê a utilização do rádio na área do Ensino Supletivo, em seu artigo 25: "Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos". Ao estabelecer um confronto entre cursos ministrados "em classes" e cursos ministrados "mediante a utilização de rádio... e outros meios de comunicação", o legislador parece optar pela utilização dos meios de comunicação no ensino supletivo "extra-classe", talvez como meio único. Isto significa uma tomada de posição em favor da recepção não-organizada.

Contudo, o artigo 51 da mesma lei parece preconizar a instalação de postos de recepção e até garantir os recursos materiais para sua instalação e manutenção: "Os sistemas de ensino atuarão junto às empresas de qualquer natureza, urbanas ou agrícolas, que tenham empregados residentes em suas dependências, no sentido de que instalem e mantenham, conforme dispuser o respectivo sistema e dentro das peculiaridades locais, receptores de rádio e televisão educativos (sic) para o seu pessoal". E o parágrafo único amplia esta exigência, falando não mais de "aparelhos", mas de "postos" de rádio ou televisão educativos: "As entidades particulares que recebam subvenções ou auxílios do Poder Público deverão colaborar, mediante solicitação deste, no ensino supletivo de adolescentes e adultos, ou na promoção de cursos e outras atividades com finalidades educativo-

cultural, instalando postos de rádio ou televisão educativos".

Para garantir a transmissão, o Decreto-Lei 236, de 28-2-67, que regulamenta os serviços de radiodifusão, confere ao CONTEL * a responsabilidade de baixar normas "determinando a obrigatoriedade de transmissão de programas educacionais nas emissoras comerciais de radiodifusão, estipulando horário, duração e qualidade desses programas" (Art. 16). Os Parágrafos desse artigo determinam que "a duração máxima obrigatória dos programas educacionais será de 5 (cinco) horas semanais" (§ 1º), devendo ser transmitidos "em horários compreendidos entre 7 (sete) e 17 (dezesete) horas" (§ 2º).

Seria muito difícil ao CONTEL, órgão técnico do Ministério das Comunicações, o estabelecimento destas normas, principalmente no que se refere à qualidade dos programas, problema estritamente de ordem pedagógica. Por esta razão, os Ministros das Comunicações e da Educação e Cultura publicaram, em julho de 1970, a Portaria nº 408/70, a qual, com base no Decreto-Lei 236/67, regulamentou a utilização do tempo obrigatório e gratuito destinados pelas emissoras comerciais para a transmissão de programas educacionais, definindo a sua destinação (incluindo nesta a educação supletiva de adolescentes e adultos) e determinando sua distribuição semanal. A responsabilidade pela execução e coordenação das atividades previstas na Portaria 408/70 foi entregue ao MEC, o qual deveria organizar para este fim um programa especial, dirigido por um Grupo-Tarefa, cuja coordenação foi entregue à Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa.

* Conselho Nacional de Telecomunicações.

Por uma portaria interna (nº 32/70, de 29-9-70), o Presidente da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa constituiu um Subgrupo de Rádio, para “assumir as responsabilidades das providências relacionadas com o cumprimento da Portaria 408/70 na esfera do Rádio” (§ 1º). Este Subgrupo está sob a direção do Diretor do Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE) do MEC. As atividades por ele exercidas recebem o nome genérico de “Projeto Minerva”.

Podemos incluir aqui o Parecer 699/72, do Conselho Federal de Educação, sobre Ensino Supletivo, no qual o relator, contrapondo a uma “escola-endereço” uma “escola-função”, situa nesta os meios de comunicação de massa como recurso auxiliar, predominante ou único:

“Partindo realisticamente do que existe, pelo uso intensivo de classes concebidas mais ou menos ao estilo tradicional — e decerto cada vez menos — chegar-se-á progressivamente àquela “escola-função” que vimos contrapondo à “escola-endereço” do passado. A Tecnologia e os Meios de Comunicação parecem-nos aí corretamente situados. Em todas as modalidades, e certamente no ensino regular, poderão ser eles empregados como recurso auxiliar; na Qualificação, também como recurso já predominante; e na Suplência e no Suprimento, como recurso predominante ou único”.²

Não sabemos em que se baseia o Relator para o estabelecimento desta graduação, que segundo o mesmo, “fica a depender da própria evolução do Ensino Supletivo”. O que podemos dizer é que, pelo menos

² Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação, *Parecer nº 699/72, da Câmara de Ensino de 1º e 2º Graus, julho/1972, p. 25.*

naquilo que se refere à utilização do rádio na área de Suplência, a experiência brasileira desaconselha seu uso como recurso único ou predominante, que implicaria em formas não organizadas de recepção.

2. Entidades Envolvidas

As principais entidades que, atualmente, executam atividades na área de rádio educativo no Brasil, são: Movimento de Educação de Base (MEB), Fundação Educacional Padre Landell de Moura (FEPLAM), Fundação Anchieta, Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB) e Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE/Projeto Minerva). Existe, além disto, um órgão coordenador, vinculado ao Ministério da Educação e Cultura: o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL).

O *Movimento de Educação de Base*, fundado em 1961, está sob a responsabilidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e tem sua sede nacional no Rio de Janeiro. A direção do MEB é exercida pelo Conselho Diretor Nacional e pela Equipe Nacional, a qual é constituída pela Comissão Executiva Nacional e por suas assessorias e departamentos. Funcionalmente, o MEB é constituído por Equipes Locais, Estaduais e/ou Regionais e por um Secretariado Central, que coordena, técnica e administrativamente, o trabalho em todo o País.

De acordo com os Estatutos, o MEB tem por fim “prestar ampla assistência educacional, desenvolvendo programas de Educação de Base para adolescentes e adultos no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e em outras áreas em desenvolvimento no País, através de sistemas radioeducativos, teleducativos e outros meios julgados necessário ao seu fim, podendo, também, prestar serviços subsidiá-

rios para o povo em geral, sem distinção de espécie alguma, sempre, porém, sem prejuízo de suas finalidades precípua.³

De acordo com as Normas e Diretrizes para o Funcionamento do MEB, aprovadas pelo Conselho Diretor Nacional em 3-8-64, "o fim essencial do MEB é cooperar na formação do homem (adulto ou adolescente), nas áreas em desenvolvimento do País, no sentido de levá-lo a tomar consciência de sua dignidade como criatura humana, feita à imagem de Deus e redimida por Cristo, Salvador do Mundo, e, como conseqüência, transformá-lo em agente de criação original de cultura de um povo."⁴

Em dezembro de 1972, o Movimento de Educação de Base desenvolvia trabalhos de Alfabetização, Educação Continuada e Profissionalização nos Estados de Amazonas, Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e Mato Grosso.

A *Fundação Educacional Padre Landell de Moura*, criada em maio de 1967, é uma instituição de caráter técnico educativo com sede em Porto Alegre. É uma fundação de direito privado, tendo como órgãos de cúpula um Conselho Diretor, um Conselho de Administração, um Conselho de Curadores e uma Direção Executiva, à qual estão subordinados os departamentos Pedagógico, de Produção, de Recepção Organizada, de Orientação Técnica, de Administração e de Integração Comunitária.

A FEPLAM, "através da teleducação, tem por objetivo: a) realizar programas sistemáticos de educação ou extensão cultural, visando a promoção do homem, tanto individual

como social; b) definir a importância da teleducação como instrumento no processo de desenvolvimento; c) incentivar as iniciativas que tendam ao aprimoramento das técnicas de teleducação."⁵

A área de atuação direta da FEPLAM se limita ao Estado do Rio Grande do Sul.

A *Fundação Padre Anchieta*, criada em 1967, instituição de direito privado vinculada à Casa Civil do Governo do Estado de São Paulo, é administrada por um Conselho Curador e uma Diretoria Executiva. A Diretoria Executiva é assessorada pelas divisões de Ensino, Artístico-Cultural e Administrativa. Na Divisão de Ensino existe um Setor de Rádio.

Conforme seus Estatutos, "a Fundação Padre Anchieta tem por finalidade precípua a promoção de atividades educativas e culturais através do rádio e da televisão."⁶

A Fundação Padre Anchieta tem sua sede na cidade de São Paulo, onde mantém também a estação Rádio Cultura.

O *Instituto de Rádio Difusão Educativa da Bahia*, criado em 1969, é uma fundação de direito privado, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia. É dirigido por um Conselho Curador e uma Diretoria Executiva, formada pela Assessoria Técnico-Administrativa, Serviço de Administração Geral, Divisão de Produção Educativa e Divisão Técnico-Pedagógica.

Entre outras, o IRDEB tem como finalidade "executar, com exclusividade, todos os serviços educativos do Governo do Estado da Bahia,

³ MEB, *Estatutos*, Art. 2º

⁴ MEB, *Normas e Diretrizes para o Funcionamento do MEB*, item 2.

⁵ FEPLAM, *Estatutos*, Art. 2º

⁶ Fundação Padre Anchieta, *Estatutos*, Art. 2º

através de Rádio, Televisão, Ensino por Correspondência e outros meios de comunicação às massas.”⁷

A sede do IRDEB está localizada em Salvador e sua área de atuação direta limita-se ao Estado da Bahia.

O *Projeto Minerva*, criado pelo Serviço de Radiodifusão Educativa do MEC, em 1970, para executar, na esfera do rádio, as atividades previstas na Portaria 408/70, está inserido na estrutura do SRE. Possui, porém, infra-estrutura própria, que compreende uma Equipe Central, 4 supervisores regionais e 25 Coordenadores Estaduais. A Equipe Central é formada por um Gerente e pelas Coordenações Executivas de Produção, de Administração e de Recepção Organizada. Possui também uma Coordenação de Planejamento.

O Projeto Minerva tem por objetivo: “Contribuir para a renovação e o desenvolvimento do sistema educacional e para difusão cultural através da utilização do rádio, em combinação com outros meios” e “planejar a utilização do tempo previsto pela Portaria 408 para a transmissão de cursos e programas produzidos pelo SRE e/ou por outras instituições.”⁸

Pela própria natureza do Projeto, sua área de atuação estende-se a todo o País.

O *Programa Nacional de Teleducação* (PRONTEL), criado pelo Decreto nº 70.185, de 23 de fevereiro de 1972, é um organismo de natureza transitória vinculado à Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Cultura. De acordo com o Decreto de criação, o PRONTEL foi instituído “visando à integração, em

âmbito nacional, das atividades didáticas e educativas através do Rádio, da Televisão e outros meios, de forma articulada com a Política Nacional de Educação” (Art. 1º).

As atividades do PRONTEL são coordenadas e supervisionadas por uma Comissão de Administração, formada por dois representantes do MEC, um do Ministério das Comunicações, um do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral e um do Ministério da Fazenda e um coordenador designado pelo Ministro da Educação e Cultura. Além disso, o PRONTEL dispõe de uma Secretaria Executiva e pode contratar “serviços de empresas especializadas relativas a consultoria, supervisão, avaliação e execução de projetos” (Art. 11). As dotações orçamentárias do MEC para projetos relativos à teleducação passaram, pelo Decreto 70.185, a constituir o Fundo Especial para Teleducação, destinado “à provisão de recursos para financiamento dos projetos a serem administrados ou executados pelo PRONTEL” (Art. 5º).

A Secretaria Executiva do PRONTEL funciona, no momento, no Rio de Janeiro.

3. Atividades Desenvolvidas (1970-73)*

Produção, transmissão, recepção, treinamento de pessoal e pesquisa e avaliação constituem as atividades

* Os dados aqui apresentados, relativos aos anos de 1970-71, fazem parte do *Diagnóstico de Rádio Educativo no Brasil*, em fase de publicação pelo Centro Nacional de Recursos Humanos, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral. Os dados relativos a 1972 e aos primeiros meses de 1973 foram obtidos junto às entidades. Estes últimos estão certamente incompletos, não tendo sido possível obter dados sobre as atividades rádioeducativas da FEPLAM, Fundação Anchieta e MEB neste segundo período.

⁷ IRDEB, *Estatutos*, Art. 2º

⁸ MEC/SRE, *Projeto Minerva* (s.n.t.), mimeografado.

básicas que devem ser desenvolvidas dedique à radiodifusão educativa.

A *Produção* inclui todas as atividades relacionadas com a determinação dos objetivos do programa, a seleção dos conteúdos, a escolha das formas de apresentação, a elaboração do material bruto e o "script" e a radiofonização (gravação ou apresentação ao vivo).

A produção de programas radioeducativos no Brasil, nos anos de 1970-1972, esteve voltada quase que totalmente para a área do Ensino Supletivo.

Na área do Supletivo do antigo Primário, a FEPLAM produziu um curso de Noções Básicas do Curso Primário, também chamado Curso de Capacitação ao Ginásial ou Curso de Capacitação ao Magistério Leigo, composto de 100 aulas de 30 minutos. Ainda na mesma área existe o Curso Primário Dinâmico, co-produzido pela Fundação Anchieta e pelo Projeto Minerva, composto de 360 aulas de 15 minutos, completadas por 36 revisões de 40 minutos, totalizando 114 horas de programação. Este curso está sendo, no momento, regravado pelo Projeto Minerva sob o nome de Curso Supletivo Dinâmico.

Atualmente o MOBREAL está produzindo, em convênio com o SRE, um Curso de Educação Integrada — Via Radiofônica, que está sendo utilizado em um Projeto-Piloto realizado no Rio Grande do Norte. Este projeto terá a duração de 16 meses, em 4 fases de 4 meses.

Na área do antigo Madureza Ginásial existem três cursos: o Madureza Ginásial da Fundação Padre Anchieta, com 500 aulas de 15 minutos e o Madureza Ginásial da IRDEB, com 428 aulas de 25 minutos e o Madureza Ginásial da

FEPLAM, com 260 aulas de 30 minutos.

Além disto, o IRDEB planejou e está atualmente produzindo um Curso Supletivo de 1º Grau, ao nível da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, com 300 aulas de 30 minutos e 34 revisões de igual duração.

Também o Projeto Minerva planejou, em 1972, um Curso Supletivo de 1º Grau, ao nível das oito séries, constituído por um período preparatório formado por 20 aulas de 30 minutos e por duas fases, a primeira contendo 480 aulas de 15 minutos e 40 revisões de 30 minutos e a segunda contendo 600 aulas de 15 minutos e 50 revisões de 30 minutos. A duração total do curso seria de 315 horas. Este curso começou a ser produzido em 1972. Entretanto, esta produção foi interrompida, tendo sido reiniciada em 1973 a produção do período preparatório e da segunda fase.

Na área do antigo Madureza Colegial, a FEPLAM iniciou, em 1971, a produção de um curso que teria uma duração total de 104 horas, sendo formado por 290 aulas de duração variável. Esta produção não foi concluída.

Com relação à Alfabetização de Adultos, existe um curso produzido pela FEPLAM (Curso de Alfabetização de Adultos "Um Desafio") com 80 aulas de 30 minutos. Além disso, nesta mesma área e na área de Educação de Base, existem as aulas, cursos e programas do MEB, transmitidos ao vivo e disponíveis, portanto, sob a forma de "script".

As aulas radiofônicas do MEB têm por finalidade oferecer ao monitor da escola radiofônica subsídios para o trabalho de alfabetização e pós-alfabetização. A particularidade das aulas radiofônicas do MEB reside

no fato de serem elas elaboradas pelas Equipes Locais, o que lhes dá um caráter regional e possibilita sejam levadas em conta as peculiaridades do universo vocabular da região. Os Cursos Radiofônicos do MEB destinam-se aos monitores e/ou às comunidades atingidas pelo seu trabalho e visam transmitir informações e possibilitar a formação de grupos comunitários em torno de temas específicos como, por exemplo, cooperativismo, saúde, técnicas agrícolas etc. Os Programas Especiais são geralmente de caráter recreativo e sócio-cultural, visando atingir um público mais amplo e estabelecer um relacionamento mais intenso com a população rural. Nos programas especiais, geralmente realizados nos fins-de-semana, as Equipes Locais respondem à correspondência, noticiam festas e aniversários e transmitem avisos.

Os diversos Sistemas de Educação de Base do MEB produziram, em 1970-71, um total de 1.006 horas de aulas radiofônicas, 960 horas de cursos radiofônicos e 1.280 horas de programas especiais.

A *Transmissão* inclui todas as atividades técnicas relacionadas com a emissão do programa produzido e implica problemas de ordem quantitativa (número de horas-rádio utilizadas) e qualitativas (qualidade da transmissão, potência da estação utilizada, área de alcance teórico e alcance real das irradiações).

Antes da publicação da Portaria 408/70, a transmissão de programas radioeducativos das diversas entidades era realizada, seja em horário cedido por emissoras comerciais (IRDEB e FEPLAM) ou por emissoras das Dioceses (MEB), seja em horário patrocinado por firmas particulares (FEPLAM) ou em emissora própria (Fundação Anchieta).

Com a publicação da Portaria 408, em 29 de julho de 1970, todas as emissoras do País passaram a transmitir 5 (cinco) horas semanais de programas educativos. Para a utilização desse horário foi criado o Projeto Minerva, que, através de convênios, transmitiu, durante os anos de 1970-72, cursos produzidos por outras entidades, utilizando-se para isto de cadeias de emissoras de todo o País ou de uma região. As emissoras do Rio Grande do Sul e Santa Catarina passaram a transmitir os programas da FEPLAM e duas emissoras da Bahia continuaram a transmitir a programação do IRDEB. A programação do MEB continuou a ser transmitida em horário cedido pelas emissoras das dioceses, as quais, apesar disto, tiveram que entrar em cadeia para transmitir também a programação do Projeto Minerva.

De acordo com os dados do Centro Nacional de Recursos Humanos, durante os anos de 1970-71 foram transmitidas aproximadamente 150.000 horas de programas radioeducativos pelas emissoras de todo o País. Cerca de 94,5% desse total está dentro do horário da Portaria 408/70; as emissoras das dioceses contribuíram com cerca de 3,5%; os restantes 2,5% correspondem a horários patrocinados ou cedidos por outras emissoras.

O Projeto Minerva ocupou cerca de 67,7% deste total de horas-rádio de programas educativos; a FEPLAM foi responsável pela utilização de 26,1% desse horário; o MEB, 3,5%; o IRDEB, 1,7% e a Fundação Anchieta 1,0%.

Os cursos de Madureza Ginasial ocuparam cerca de 84,3% desse total; o Curso de Capacitação ao Ginasial utilizou 11,2% e os demais cursos ocuparam os restantes 4,5%.

Estes índices mostram uma grande concentração de transmissão em apenas um tipo de curso, em contradição com a grande diversidade de cursos produzidos e em disponibilidade. Por exemplo: o Curso de Madureza Ginásial da Fundação Padre Anchieta corresponde a apenas 4,5% da programação existente no Brasil até fins de 1971; entretanto, ele ocupou cerca de 557,5% do total de horas-rádio utilizadas.

Mesmo considerando a necessidade de levar-se em conta também critérios qualitativos, esses dados indicam que a produção está sendo subaproveitada, seja por problemas quanto à qualidade, seja pela má distribuição das horas disponíveis para transmissão. Em todo o caso, mostram a necessidade, seja de um cuidado maior com relação aos aspectos qualitativos na produção dos programas, seja de uma maior racionalização na utilização das horas disponíveis para transmissões radioeducativas, principalmente no que se refere à diversificação da programação durante os horários liberados pela Portaria 408/70.

Os dados de 1972, embora parciais, parecem confirmar os índices obtidos em 1970-71. O Projeto Minerva utilizou, em 1972, mais de 100.000 horas-rádio para seus cursos, sendo que 97,5% desse total foi ocupado na transmissão do Curso de Madureza Ginásial produzido pela Fundação Padre Anchieta. A tendência parece continuar a mesma em 1973. Exceto duas emissoras da Bahia (que transmitem o novo curso do IRDEB) e algumas emissoras do Rio Grande do Norte e Ceará (que transmitem o Curso do Mobral), todas as demais transmitem, no horário da Portaria 408/70, dois cursos do Projeto Minerva: o Curso Primário Dinâmico, regravado com o nome do Curso Supletivo Dinâmico e relançado em maio de 1973,

e a segunda fase do Curso Supletivo de 1º grau, produzida pelo Projeto Minerva e lançada em agosto de 1973.⁹

A *Recepção* das emissões radioeducativas realiza-se sob três formas: recepção organizada, recepção não organizada e recepção controlada.

A recepção organizada é feita em radiopostos ou grupos organizados de audiência, sob a supervisão e orientação técnico-pedagógica das entidades. Cada radioposto conta com a presença de um monitor ou orientador de aprendizagem, o qual é a figura-chave do processo, cabendo-lhe comprovar a compreensão e retificar erros de interpretação por parte dos alunos e insistir sobre as idéias fundamentais transmitidas. O tempo de permanência diária do aluno no radioposto é variável. Normalmente há um período de preparação, o tempo para a audição das aulas transmitidas pelo rádio e um período para exploração grupal dos conceitos transmitidos, sob a orientação de um monitor. Em geral, o tempo de audição propriamente dita ocupa cerca de 25% do tempo total de permanência diária do aluno no radioposto.

A recepção não organizada é feita pelos alunos ou ouvintes, isoladamente. Algumas entidades procuram estabelecer formas de contato com os alunos de recepção não organizada, através de fichas de inscrição, envio regular de material de acompanhamento e testes e verificações periódicas. Outras entidades limitam-se a colocar à venda em livrarias e bancas de jornais os fascículos

⁹ Em junho de 1973, o Projeto Minerva realizou um Teste de Transmissão do Curso Supletivo Dinâmico, visando identificar as emissoras que podiam ser recebidas em cada radioposto. Este teste já nos parece um passo em direção a uma diversificação da programação.

para acompanhamento do curso. Cabe ao aluno realizar sozinho o trabalho de interpretação correta dos conceitos fundamentais transmitidos.

A recepção controlada é utilizada ainda em pequena escala, quase sem sistematização e controle. Nesta forma de recepção os alunos acompanham, isoladamente, as emissões das aulas e se reúnem, semanal ou quinzenalmente, junto com um professor, para o esclarecimento das dúvidas surgidas no período. Faz-se necessário um estudo mais aprofundado e uma pesquisa séria para análise da oportunidade e viabilidade da implantação, em maior escala, deste tipo de recepção no Brasil.

Os diversos cursos transmitidos pelas entidades radioeducativas no Brasil, em 1970-72, atenderam a cerca de 150.000 alunos inscritos em recepção organizada, em mais de 5.200 radiopostos ou grupos de audiência espalhados por todo o Brasil. Nestes três anos, o número de inscrições em recepção não organizada chegou a mais de 40.000.

A tabela 1 apresenta, conjugados, os dados relativos à produção, transmissão e recepção de cursos radiofônicos, no Brasil, durante o período 1970-72, possibilitando o cálculo de número médio de inscrições por radioposto e por estação e o cálculo do número médio de radiopostos por estação. Estes índices permitem ver a defasagem existente entre transmissão e recepção, resultante da dificuldade de utilização racional do horário da Portaria 408/70 (mais de 5.000 horas-rádio por semana, em mais de 1.000 estações espalhadas por todo o País). Alguns cursos apresentam menos de 30 alunos por estação; sete cursos utilizaram, em média, uma estação para cada dois radiopostos. Considerando-se o alto custo operacional

de transmissão, pode-se concluir da necessidade urgente de uma maior diversificação da programação transmitida no horário da Portaria 408/70.

O material de acompanhamento para o aluno é um recurso importante para qualquer tipo de recepção. O IRDEB e a FEPLAM preparam e imprimem as apostilas de seus cursos, as quais são vendidas aos alunos nos radiopostos e em outros locais. O curso de Madureza Ginásial da FEPLAM utiliza 20 apostilas para acompanhamento; o do IRDEB, um conjunto de 13 livros. A Fundação Anchieta utiliza, nos radiopostos, os mesmos fascículos preparados para os alunos de seus telepostos. Estes material (44 fascículos) foi preparado pela Fundação Anchieta e é impresso e distribuído por uma grande editora de São Paulo. No caso do Projeto Minerva, os fascículos do Madureza Ginásial foram os mesmos da Fundação Anchieta, tendo sido vendidos aos alunos nas bancas de jornais e radiopostos. Os fascículos do Curso Primário Dinâmico (18 fascículos) foram também elaborados pela Fundação Anchieta e impressos pela mesma editora que imprimiu os fascículos do Madureza Ginásial. Este material foi vendido às Secretarias de Educação, que o distribuiu aos alunos. O material do Curso de Capacitação ao Ginásial (5 fascículos), foi preparado pela FEPLAM e distribuído pelo Projeto Minerva. Quanto ao material de acompanhamento das aulas e cursos do MEB, este é preparado e distribuído pelas equipes locais.

Atualmente, o Projeto Minerva mantém no ar o Curso Supletivo Dinâmico (antigo Curso Primário Dinâmico), com mais de 100.000 alunos em recepção organizada em 16 unidades da Federação. O material de acompanhamento é o mes-

PRODUÇÃO — TRANSMISSÃO — RECEPÇÃO DE PROGRAMAS RADIOEDUCATIVOS —

Entidade	Curso	Datas		Duração total do Curso — horas (5)	Número de Estações (6)
		Início (3)	Término (4)		
(1)	(2)				
ANCHIETA (a)	Madureza Ginásial — 1.º lanç.	Jun./69	Jul./70	125	2 (c)
	Madureza Ginásial — 2.º lanç.	Ago./70	Out./71	125	2 (c)
FEPLAM (a)	Madureza Ginásial — 3.º lanç.	Maio/69	Maio/70	130	13
	Madureza Ginásial — 4.º lanç.	Maio/70	Maio/71	130	1
	Madureza Ginásial — 5.º lanç.	Nov./70	Nov./71	195	184
	Madureza Colegial	Mar./71	Mar./72	104	1
	Alfabetização	Set./70	Dez./70	40	6
IRDEB	Madureza Ginásial — 1.º lanç. (b)	Fev./70	Jul./70	132	6
	Madureza Ginásial — 2.º lanç. (b)	Set./70	Fev./71	148	2
	Madureza Ginásial — 3.º lanç. (b)	Abr./71	Set./71	106	2
	Madureza Ginásial (Projeto Minerva)	Mar./72	Jan./73	125	32
	Capacitação (Projeto Minerva)	Set./71	Jan./72	50	34
MINERVA	Madureza Ginásial — 1.º lançamento	Nov./70	Nov./71	125	646
	Madureza Ginásial — 2.º lançamento	Mar./72	Jan./73	125	780
	Capacitação ao Ginásial — 1.º lanç.	Nov./70	Abr./71	50	59
	Capacitação ao Ginásial — 2.º lanç.	Set./71	Jan./72	50	237
	Capacitação ao Ginásial — 3.º lanç.	Maio/72	Out./72	50	1
	Primário Dinâmico — 1.º lançamento	Set./71	Jul./72	114	14
	Primário Dinâmico — 2.º lançamento	Mar./72	Dez./72	114	7
Primário Dinâmico — 3.º lançamento	Ago./72	Maio/73	114	10	
MEB (a)	Aulas Radiofônicas	Jan./70	Dez./70	Variável	8
	Aulas Radiofônicas	Jan./71	Dez./71	Variável	4
	Cursos Radiofônicos	Jan./70	Dez./70	Variável	8
	Cursos Radiofônicos	Jan./71	Dez./71	Variável	12
	Programas Especiais	Jan./70	Dez./70	Variável	13
	Programas Especiais	Jan./71	Dez./71	Variável	14
TOTAL	Variados	1970	1972	Variável	—

Fonte dos dados brutos: 1970-71 — Centro Nacional de Recursos Rumanos
1972 — Projeto Minerva

- (a) Faltam dados relativos ao ano de 1972
- (b) Três disciplinas por lançamento
- (c) Com repetição na mesma estação
- (d) Dados parciais

Tabela 1

— 1970/1973

Total de Horas/ Rádio Utilizadas (5 x 6)	Número de Radio- postos por Curso (7)	N.º de Inscrições por Curso			Média de Inscrições		Média de Radio- postos por Estação (7/6)
		Recepção Organiz. (8)	Recepção Não Org. (9)	Total (10)	Por Radio- posto (8/7)	Por Es- tação (10/6)	
625	3	48	—	48	16,0	24,0	1,5
625	29	1 102	—	1 102	38,0	551,0	14,5
1 690	159	8 195	...	8 195	51,5	630,4	12,2
130	94	1 586	...	1 586	16,9	1 586,0	94,0
35 880	125	8 912	...	8 912	71,3	48,4	0,7
80	3 (d)	248	—	248	...	248,0	...
240	146	3 799	—	3 799	26,0	633,2	24,3
792	38	680	4 856	5 536	17,9	922,7	6,3
296	38	680	4 856	5 536	17,9	2 786,0	19,0
212	42	914	5 806	6 720	14,6	3 360,0	21,0
4 000	62	2 000	—	2 000	32,2	62,5	1,9
1 700	19	546	150	696	28,7	33,1	0,6
80 750	165 (d)	15 546	1 033	16 579	...	25,7	...
97 500	1 060	37 562	3 819	41 381	35,4	48,6	1,4
2 950	86	3 448	—	3 448	40,1	58,4	1,5
11 850	219	5 121	1 050	6 171	23,4	26,1	0,9
50	35	1 208	—	1 208	34,5	1 208,0	35,0
1 596	309	8 113	—	8 113	26,3	579,5	22,0
798	713	13 890	98	13 988	19,5	1 998,3	101,8
1 140	190	3 010	156	3 166	15,8	316,6	19,0
894	699	14 613	—	14 613	20,9	1 826,6	87,4
690	219	4 776	—	4 776	21,8	1 194,0	54,7
480	234	2 148	5 044	7 192	9,2	899,0	29,2
665	582	6 395	16 455	22 850	10,9	1 904,1	48,5
945	—	—	—	—	—	—	—
1 282	—	—	—	—	—	—	—
247 860	5 269	144 540	43 523	187 863	27,4	—	—

mo do Curso Primário Dinâmico e está sendo reeditado por uma grande editora de São Paulo. Acaba também de lançar o Curso Supletivo de 1º Grau-II fase, com cerca de 70.000 alunos inscritos em aproximadamente 1.100 radiopostos espalhados por todo o Brasil. O material de acompanhamento deste curso está sendo produzido pelo Projeto Minerva e impresso pela referida editora de São Paulo, em regime de co-edição.

O MOBREAL, por sua vez, está transmitindo, em algumas emissoras do Rio Grande do Norte e Ceará, no horário da Portaria 408/70, o seu Curso de Educação Integrada Experimental, atingindo 10.400 alunos, agrupados em 340 radiopostos. O referido curso terá a duração de 16 meses, em 4 fases de 4 meses, e, segundo afirma o MOBREAL, "permitirá aos alunos, de acordo com suas características individuais e culturais, receber o certificado de conclusão do antigo curso primário".¹⁰ Ainda segundo o MOBREAL, "a hipótese de conclusão do curso, não necessariamente ao final do programa, deverá motivar aqueles que, tendo o primário incompleto, necessitam de apenas um reforço para consolidar sua aprendizagem. Com um mínimo de escolarização, poderão satisfazer as atuais exigências do mercado de trabalho, quanto à apresentação do certificado do antigo curso primário".¹¹

O *Treinamento de Pessoal* profissional é feito das mais variadas formas, apresentando conteúdo, metodologia e duração muito diversificadas. O Projeto Minerva desloca para os Estados, no período que antecede ao início dos cursos, pessoal da

¹⁰ Ministério da Educação e Cultura, *Movimento Brasileiro de Alfabetização, Sistema Mobral* (s.n.t.)

¹¹ Idem.

Equipe Central ou pessoal especialmente contratado, para treinar durante uma semana, em tempo integral, os supervisores da região. Este treinamento visa, antes de tudo, capacitar os supervisores para que estes possam, em seguida, treinar os monitores. No MEB, a capacitação do pessoal profissional é feita, principalmente, através das viagens de assessoria que os elementos da Equipe Nacional realizam aos diversos sistemas locais. Durante a permanência dos elementos da Equipe Nacional nos sistemas locais, todo o pessoal técnico é assessorado. O IRDEB foi a única entidade que realizou treinamento específico para produtores e locutores. Promoveu, também, um curso de 150 horas sobre supervisão em teleeducação para 39 pessoas de diversas entidades. Além disto, o IRDEB envia regularmente o seu pessoal para cursos em outras entidades do Brasil ou do exterior. O mesmo faz a FEPLAM, que realizou também diversos treinamentos para coordenadores e supervisores. A Fundação Anchieta não desenvolve nenhum trabalho específico de treinamento de pessoal. O seu pessoal técnico é recrutado das emissoras comerciais e capacitado em serviço; o pessoal pedagógico é recrutado da rede de ensino.

Durante os anos de 1970-71 foram realizadas 74 atividades de treinamento/capacitação do pessoal profissional nas diversas entidades. Nestes dois anos foram treinados e/ou retreinados 156 coordenadores, 90 supervisores, 395 supervisores/produtores, 10 produtores e 13 locutores, totalizando 663 profissionais treinados e/ou retreinados. Este total não indica o número de pessoas treinadas, visto que muitas participaram de mais de um treinamento. Durante o ano de 1972, o Projeto Minerva treinou e/ou retrainou 69 supervisores e 16 coordena-

dores. Não foi possível obter dados sobre as atividades de treinamento realizadas pelas outras entidades em 1972.

464

Para a capacitação do pessoal de base (monitores, orientadores de aprendizagem e animadores) as entidades promovem treinamentos e encontros, também diversificados quanto ao conteúdo e à duração. Em 1970-71, foram realizadas 354 atividades de treinamento e/ou re-treinamento de monitores e animadores, com um total de 11.345 participações. Deste total, 90,9% são elementos do MEB, que realiza um trabalho contínuo de capacitação do seu pessoal por meio de treinamentos, encontros e dias de estudo. Deste modo, o total de 11.345 participações não indica a existência de igual número de monitores treinados. Levando-se em conta que neste período funcionaram cerca de 3.200 radiopostos para os diversos cursos transmitidos, com a média de um monitor por radioposto, pode-se concluir que este número é certamente bem menor.

As atividades de *Pesquisa e Avaliação* não receberam, das entidades envolvidas em educação pelo rádio, a necessária atenção.

Estudos exploratórios e descritivos, visando colher dados para a seleção e planejamento dos cursos a serem transmitidos, a instalação de radiopostos e a seleção dos alunos são realizados de forma sistemática apenas pelo Movimento de Educação de Base ("estudos de área" e "diagnósticos sócio-econômicos"). A FEPLAM realizou também um estudo desse tipo para o Projeto de Alfabetização de Adultos, antes do primeiro lançamento, em 1968.

Outro tipo de estudo descritivo, que é utilizado em maior escala pelas entidades, é o de caracterização dos

alunos inscritos nos radiopostos. Em geral, as variáveis levantadas são idade, sexo, residência, profissão, nível de escolaridade e aspirações dos alunos. Não há informação sobre um posterior aproveitamento destas caracterizações.

A pesquisa avaliativa do tipo formativo, no que se refere ao aluno, tem se limitado ao levantamento de índices de frequência aos radiopostos e, em alguns casos, ao índice de aprovação em exames realizados no final dos cursos. Entretanto, permanecem dúvidas quanto à confiabilidade destes dados.

A avaliação do meio utilizado (rádio) em seus aspectos técnicos (alcance, qualidade do som, horário, ritmo, dicção, formas de apresentação etc.), até fins de 1972 não havia sido realizada de forma completa por nenhuma entidade. O Projeto Minerva possui uma "ficha mensal de avaliação cooperativa", na qual o monitor registra a opinião dos alunos sobre alguns desses itens. Entretanto, essas fichas não têm chegado de forma regular às coordenações estaduais e à Equipe Central, não se tendo notícia de relatórios nos quais esses dados tenham sido tabulados e analisados. Com relação ao alcance das emissoras, o Projeto Minerva realizou, em julho de 1973, um "Teste do Sistema de Transmissão do Curso Supletivo Dinâmico", visando identificar as emissoras que eram recebidas em cada radioposto, e a qualidade desta recepção. Cerca de 1.200 radiopostos, de 15 unidades da Federação, responderam a este teste. Essas informações, depois de tabuladas, possibilitaram a seleção de emissoras para um novo curso, sem prejudicar os radiopostos já em funcionamento. Novo teste está sendo planejado, visando uma maior diversificação da programação. Com relação a aspectos didáticos do rá-

dio, só é conhecida uma pesquisa realizada pelo MEB, através do sistema de Fortaleza, dentro de uma pesquisa mais ampla, realizada no Ceará, para estudar as diversas formas de "interferências educativas" postas em prática por esta entidade.

Além disto, dados para avaliação são colhidos, nos radiopostos das diversas entidades, através do trabalho constante dos supervisores. Esses dados não são, porém, trabalhados de forma sistemática, servindo apenas para a introdução de correções imediatas.

Pesquisas mais amplas de avaliação, incluindo acompanhamento de alunos concluintes, não foram realizadas por nenhuma das entidades.

4. Recursos Financeiros e Recursos Humanos

Os *Recursos Financeiros* das entidades envolvidas em radioeducação atingiram, durante o período 1970-71, cerca de Cr\$ 8.400.000,00 (oito milhões e quatrocentos mil cruzeiros) em valor constante de 1971. Não está incluída nesse total a receita da Fundação Anchieta, por não ter sido possível desagregar a parte destinada especificamente a atividades radioeducativas, que ocupam naquela entidade uma posição secundária, em relação às atividades de TVE. Além disto, deve-se ressaltar que os recursos do MEB não se destinam apenas às despesas com atividades radioeducativas, mas sim à manutenção de todos os trabalhos educativos do MEB, entre os quais os ligados à utilização do rádio ocupam um lugar cada vez menor.

Cerca de 63% destes recursos correspondem a verbas do Governo

Federal (principalmente do MEC); 8% provêm de ajuda externa, 7% de recursos da própria entidade, 6% de verbas estaduais e 1% de recursos diversos. Os restantes 15% correspondem a convênios assinados por uma das entidades, não tendo sido possível obter informações sobre as entidades conveniadas.

As receitas do MEB, IRDEB e Projeto Minerva em 1972 totalizam cerca de Cr\$ 8.300.000,00, sendo que os recursos provenientes dos órgãos do MEC contribuíram com aproximadamente 90% desse total.

465

Quanto aos *Recursos Humanos*, estavam trabalhando nas entidades radioeducativas (exceto Fundação Anchieta), no final de 1971, um total de 291 pessoas, não incluindo os monitores. O MEB ocupava 61% desse total; o Projeto Minerva, 20%; a FEPLAM, 11%, e o IRDEB, 8%.

Com relação à atividade exercida, 40% trabalhavam em Administração e Coordenação, 40% em Recepção e 20% em Produção. A transmissão estava a cargo do pessoal técnico das emissoras.

O nível de escolaridade era muito variado: 45% com curso universitário completo, 24% com curso colegial, 13% com curso ginásial e 12% com curso primário. Os 6% restantes não especificaram seu grau de escolaridade.

Quanto ao regime de trabalho, 67% trabalhavam em tempo integral e 33% em tempo parcial.

A tabela 2 apresenta estes dados, de forma conjugada.

Tabela 2

RECURSOS HUMANOS DAS ENTIDADES RADIOEDUCATIVAS — 1971

(segundo função, regime de trabalho e nível de escolaridade)

FUNÇÃO E REGI- ME DE TRABALHO	Administração e Coordenação		Recepção		Produção		TOTAL
	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	
Superior	20	12	20	18	43	16	129
Colegial	8	8	7	5	39	2	69
Ginásial	27	6	1	5	—	—	39
Primário	30	6	—	1	—	—	37
Sem especificação	—	—	—	—	—	17	17
TOTAL	85	32	28	29	82	35	291

Fonte: Centro Nacional de Recursos Humanos.

Perspectivas

As entidades radioeducativas encontram-se hoje diante da exigência de maior definição, gerada por alguns conflitos básicos:

- conflito entre rádio como meio x rádio como fim;
- conflito entre qualidade x quantidade;
- conflito entre tecnologia da educação x educação da tecnologia.

Rádio como meio x rádio como fim

A educação passa por um período de supervalorização de meio e métodos, que ameaça deixar para segundo plano problemas fundamentais relacionados com os objetivos, o conteúdo e o sujeito do processo educativo.

Esta supervalorização se manifesta das mais diversas formas; por exemplo, quando se pretende elaborar um “Plano Nacional de Teleducação” e implantar no País um “Sistema Nacional de Teleducação”, formado por “subsistemas de rádio educativo, de TVE etc”, sem se levar em conta que, se Teleducação significa “processo educativo que ocorre a distância”, esse processo subsiste, na sua essência, como processo educativo. Em verdade, o que diferencia a teleducação das outras formas de realizar-se o processo educativo é o meio utilizado. Deste modo, *teleducação* não é essencialmente diferente de *educação*. Pelo menos quanto à educação, não subsiste a afirmativa de que “o meio é a mensagem”...

Ora, já existe no País um Sistema Federal de Educação, bem como os Sistemas Estaduais de Educação. Já

existe um Plano Nacional de Educação, consubstanciado no Plano Setorial de Educação e Cultura do MEC. Não tem sentido, portanto, pensar-se em elaborar um Plano Nacional de Teleducação ou em implantar um Sistema Nacional de Teleducação. Não se deve criar sistemas de meios, mas sim integrar os meios ao sistema.

Assim, é necessário que o rádio seja considerado, por aqueles que se dedicam a sua utilização no processo educativo, um meio entre outros, útil na medida em que, combinado (ou não) com outros meios, está a serviço da pessoa, sujeito e centro de toda a educação.

Qualidade x quantidade

O rádio, como, em geral, todos os "meios de comunicação de massa", é visto como uma das soluções ideais para oferecer educação em grande escala, resolvendo, assim, o aspecto quantitativo do problema.

Deste modo, de simples "meio de transmissão de comunicados" o rádio passou a "meio de comunicação de massa" e a "meio de educação de massa". Corremos agora o risco de vê-lo transformar-se em "meio de diplomação em massa". Curso de curta duração são oferecidos, pelo rádio, a grandes clientelas, às quais se acena com a possibilidade de obtenção de um diploma, no final do curso. Contudo, um diploma nada mais deveria ser que a comprovação de que seu portador atingiu determinado "nível educacional".

O rápido aumento do número de pessoas diplomadas, quando este diploma não apresenta real correspondência com o nível educacional do portador, tenderá a diminuir a importância do diploma ou a fazer

crescer o grau de escolaridade necessário para o acesso a melhores posições dentro da estrutura ocupacional, e gerará uma demanda maior de escolaridade a níveis cada vez mais altos.

Esta questão é muito complexa para ser aqui estudada, mas deve ser levada em consideração, tanto quando os Conselhos Estaduais de Educação se encontrarem diante do problema de conceder às entidades radioeducativas licença para a realização de exames supletivos especiais para seus alunos, como quando as entidades sentirem a necessidade de inscrever em seus cursos o maior número possível de alunos, principalmente para diminuir os custos unitários e dar vazão ao material de acompanhamento, publicados por grandes editoras, que só imprimem tiragens elevadas.

As entidades não podem se esquecer de que, qualquer que seja o número de alunos inscritos, a cada 25 ou 30 alunos deve corresponder um monitor, realmente capacitado para ajudar os alunos na compreensão e exploração da mensagem, no caso de recepção organizada, ou que, a certo número de alunos, deve corresponder um centro de recepção devidamente aparelhado para orientar os alunos e esclarecer as suas dúvidas, no caso de recepção controlada. Só assim estará garantida, até certo ponto, a qualidade, e será possível a preocupação quantitativa, realizando-se "o fenômeno da conversão da qualidade em quantidade, e desta novamente em qualidade... fenômeno básico do planejamento educacional".¹²

¹² Dumerval Trigueiro: "Expansão do Ensino Superior", in: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, out/dez. 1967, vol. 48, nº 108, p. 218.

Tecnologia da Educação X Educação da Tecnologia

Todos esses problemas são consequência de um problema mais profundo, colocado à educação pela rápida expansão dos "meios de comunicação de massa" e sua crescente utilização no processo educativo.

468

A chamada "tecnologia da educação" coloca os educadores diante de um desafio: não permitir que, em educação, os meios se transformem em fins; não permitir que, em educação, seja válida a afirmação de que "o meio é a mensagem".

Em outras palavras, é preciso que o educador se torne cada vez mais consciente de que sua missão, mais que a de ser um "tecnólogo da educação" é ser um "educador da tecnologia", para que esta esteja a serviço do homem todo e de todos os homens.

BIBLIOGRAFIA

1. FUNDAÇÃO Educacional Padre Landell de Moura. *Estatutos*. Porto Alegre, s.n.t., mimeogr.
2. FUNDAÇÃO Padre Anchieta. *Estatutos*. São Paulo, s. ed. s.d., mimeogr.
3. HORTA, José Silvério Baía. Histórico do Rádio Educativo no Brasil. *Cadernos da PUC/RJ*, Rio de Janeiro, (10): 73-124, set. 1972.
4. INSTITUTO de Planejamento Econômico e Social. Centro Nacional de Recursos humanos. *Diagnóstico de Rádio Educativo no Brasil* (em fase de publicação).
5. INSTITUTO de Radiodifusão Educativa da Bahia. *Estatutos*. Salvador, s. ed., s.d. mimeogr.
6. MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. *Parecer 699/72*, da Câmara de Ensino de 1º e 2º Graus. Brasília, 1972, mimeogr.
7. MINISTÉRIO da Educação e Cultura. *Movimento Brasileiro de Alfabetização, Sistema Mobral*. s.n.t.
8. MINISTÉRIO da Educação e Cultura. *Serviço de Radiodifusão Educativa: Projeto Minerva*. s.n.t., mimeogr.
9. MOVIMENTO de Educação de Base. *Documentos Jurídicos do MEB*. Rio de Janeiro, s. ed., s.d. mimeogr.
10. TRIGUEIRO, Dumerval. Expansão do Ensino Superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Rio de Janeiro, 48 (108):209-34, out./dez. 1967.

DOCUMENTAÇÃO

INSTITUTO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS DA UNICAMP

471

Brasil

- ALFABETIZAÇÃO de adultos: orientação da UNESCO. Trad. Abgard Renault. *Revista MEC*, Rio de Janeiro, 11 (47): 28-30, fev./nov. 1970. (CBPE) 1.
- AMADO, Gildásio — Ensino supletivo. *Educação*, Brasília, 1 (1): 94-97, abr./jun. 1971. (CBPE) 2.
- BARROSO, Carmem Lúcia de Melo & OLIVEIRA, Lólio Lourenço de — *O madureza em São Paulo*. São Paulo, Fund. Carlos Chagas, 1971. 97 p. (CBPE) 3.
- BRASIL, Centro Nacional de Recursos Humanos — *Estudos sobre a alfabetização de adultos no Brasil*. Rio de Janeiro, 1970. 20 p. mimeogr. Anexos. (CNRH/Sér. ED/DT, Doc. 121) (CBPE) 4.
- BRASIL, Conselho Federal de Educação — *Parecer nº 699/72. Ensino Supletivo* (Relator: Valnir Chagas). Brasília, 1972. 46 p. mimeogr. tab. (CBPE) 5.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Supletivo. *Ensino supletivo* [legislação, pareceres, normas e documentos atinentes] Brasília, 1973. 98 p. (Ser. MEC/DESu, n. 1) (CBPE) 6.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Ensino Supletivo. *Ensino supletivo* [legislação, pareceres, normas e documentos atinentes] Brasília, 1973. 161 p. (Ser. MEC/DESu, n. 2) (CBPE) 7.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Grupo de Trabalho para definição da Política do Ensino Supletivo — *Conclusões e recomendações*, Brasília, set. 1970. 31 f. dat. (CBPE) 8.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral — *Educação de adultos no Brasil* (subsídio para a 3ª Conferência Internacional de Educação de Adultos). Brasília, 1971, 66 p. mimeogr. (CBPE) 9.

* Levantamento efetuado pelo Serviço de Bibliografia do CBPE, sobre a documentação existente no Centro, relativa ao período 1970-73. Hadjine Guimarães Lisboa fez a coleta e seleção de dados. Cecília Malizia Alves e Francisca Xavier Queirós de Jesus, a revisão.

- BRAZ, Maria — Adult Literacy in Brazil. *Literacy Discussion*, Teheran, 2 (1): 55-67, Winter, 1971. (CBPE) 10.
- CATANDUVA. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras — *Os cursos do MOBRAL em Catanduva*. Catanduva, SP. 1972. 18 p. (GETEP) 11.
- 472 CORREA, Arlindo Lopes — *Educação permanente e novas tecnologias educacionais*. Rio de Janeiro, Centro Nacional de Recursos Humanos, 1971. S.n.p. (CNRH/Sér. Estudos/TT, Doc. 137) (CBPE) 12.
- — *Sugestões a serem apresentadas à Conferência Internacional de Educação de Adultos em Tóquio*. Brasília, 1972. 2 p. dat. (GETEP) 13.
- CROSSARA, Edyla Márcia — Analfabetismo e variáveis sociais no INV. *Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada*, Rio de Janeiro, 23 (2): 103-112, abr./jun. 1971. (CBPE) 14.
- DEMARTINI, Pedro Paulo & SILVA, José Carlos N. da — Educação de base para adolescentes e adultos na Rádio e Televisão Cultural. *Educação Hoje*, São Paulo (11) : 24-32, set. 1970. (GETEP) 15.
- ENSINO supletivo dentro da educação permanente. *Escola*, São Paulo (3) : 12-13, maio, 1972. (SESC) 16.
- FÁVERO, Maria de Lourdes — *Alfabetização de adultos e sua posição num projeto de desenvolvimento integrado*. Rio de Janeiro, 1972. 149 f. mimeogr. Tese — PUC/RJ, Dep. de Educação. (GETEP) (CBPE) 17.
- FÁVERO, Osmar — *Educação de adultos em projetos rurais integrados*. Rio de Janeiro, 1973. 87 f. mimeogr. Tese — PUC/RJ, Dep. de Educação. (GETEP) 18.
- FUNDAÇÃO MOBRAL — *Adult education in Brazil*. Rio de Janeiro, Bloch [1972] 32 p. Comunicação à Conferência Internacional de Educação de Adultos, 3., Tóquio, jul. 1972. (CBPE) 19.
- — *Educação de adultos no Brasil*, Brasília, 1972. 66 p. subsídio para Conferência Internacional de Educação de Adultos, 3., Tóquio, 1972. (CBPE) 20.
- GOMES NETO, J. — MOBRAL. Santa Catarina: expressão de um trabalho positivo. *Boletim do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais*, Florianópolis, 6 (35) : 2-16, set. 1971. (CBPE) 21.
- LEITÃO, Vicente — Um conceito de educação permanente. *Curriculum*, Rio de Janeiro, 3 (10) : 7-23, jul./set. 1971. (CBPE) 22.
- METAS do MOBRAL — *Cadernos Paulistanos*, São Paulo (1) : 6, 25, jul. 1971. 23.
- MOBRAL: o Brasil a favor dos brasileiros. *Notícias Pirelli*, São Paulo, 17 (82) : 6-9, nov. 1972. (CBPE) 24.
- MOBRAL: um desafio ao professor. *Escola*, São Paulo (10) : 8-10, dez. 1972. (CBPE) 25.
- MOBRAL vence batalhas na guerra do analfabetismo. *Revista MEC*, Rio de Janeiro, 11 (47) : 17-19, fev./nov. 1972. (GETEP) 26.

- PAIVA, Vanilda Pereira — *Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira*. Rio de Janeiro, 1972. 321p. Tese — PUC/RJ, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento. (GETEP) 27.
- POPOVIC, Ana Maria — *Alfabetização; um problema interdisciplinar*. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1971. 48 p. (CLAPCS) 28.
- QUINTELLA, Selma Medina — *Educação e desenvolvimento. Boletim de Desenvolvimento de Pessoal*, Rio de Janeiro, 4 (1) : 50-55, jan./mar. 1971. (SESC) 29.
- SANTOS, Mauro — *Ensinar, promover; os verbos principais do MOBREAL. Extensão Rural*, São Paulo, 7 (74) : 3-9, fev. 1972. (CBPE) 30.
- SESC. Departamento Regional de São Paulo — *Projeto jovem — profissão: programa jovem — 72*. São Paulo, 1972. 6 p. (CBPE) 31.
- SILVA, José Carlos Monteiro — *Educação de adultos na Rádio Cultura. Educação Hoje*, São Paulo (7) : 32-35, jan./fev. 1970. (SESC) 32.
- SILVEIRA, Neusa Norma da — *Ensino supletivo e a nova lei do ensino de 1º e 2º graus. Correio do Centro Regional do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre (62) : 83-87, out./dez. 1971. (CBPE) 33.
- SIMÕES, Manuel Breda — *Pedagogia concreta, educação permanente e formação psicossocial. Educação Hoje*, São Paulo (12) : 1-22, nov./dez. 1970. 34.
- SPOTORNO, Felipe — *Balanco do MOBREAL. Educação*, Brasília, 1 (1) : 17-27, abr./jun. 1971. (CBPE) 35.
- TAVARES, José Nilo — *A educação de adultos e o SESC*. Rio de Janeiro, SESC, 1970. 79 p. (IBGE) 36.
- Outros países**
- ADISESHIAN, M. Malcom S. — **473**
La notion revolutionnaire d'éducation permanente. Pedagogie, Paris, 27 (5) : 455-462, mars, 1972. (CBPE) 37.
- ADULT education and creation of a rural press for the newly literate. *Literacy Work*, Teheran, v. 1, n. 4, Jan. 1972. 131 p. Nº especial. 38.
- AMBERG, H. — *Financial structure of adult education in Europe. Convergence*, Toronto, 3 (1) : 64-68, 1970. (CBPE) 39.
- APPS, Jerold W. — *Tomorrow's adult educator; some thoughts and questions. Adult Education*, Chapel Hill, N. C. (3) : 218-216, Spring, 1972. 40.
- ARLO — *CETO Seminar on the Use of Television in Literacy Campaigns*, Cairo, 2-10 nov. 1969 — *Report on meeting. Literacy Discussion*, Teheran, 1 (2) : 78-81, Spring, 1970. (CBPE) 41.
- BARNES, Neil — *Open-minded adult education. Adult Education*, London, 43 (6) : 365-370, Mar. 1971. (CBPE) 42.
- BERGAMAN, Herbert — *The adult in the four year general education college. University College Quarterly*, Michingan, 17 (1) : 3-10, Nov. 1971 (CBPE) 43.

- BERKA, Miroslav — Professional education of workers by correspondence teaching. *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 58-69, 1972. Documento apresentado à Conferência Internacional de Educação de Adultos, 3., Tóquio, 1972. (CBPE) 44.
- BERRY, Dick — Multi-phasic paradigm for adult education. *Adult Education*, Chapel Hill, N.C. 22 (1) : 48-56, Fall, 1971. (CBPE) 45.
- BONANNI, C. — Literacy for industrial workers. *Literacy Discussion*, Teheran, 1 (2) : 40-43, Spring, 1970. (CBPE) 46.
- BONFIL, Consuelo — Organización y métodos en la educación de adultos. *Pedagogía para el Adiestramiento*, México, D.C. 1 (1) : 3-17, oct. 1970. (CBPE) 47.
- BONFIL, Ramon G. — La educación de adultos. *Armo*, México, D.C. 1 (2) : 9-23, ene. 1971. (CBPE) 48.
- BOSHIER, Roger — Educational participation and dropout: a theoretical model. *Adult Education*, Chapel Hill, N.C. 23 (4) : 255-282, Summer, 1973. Bibliografía. (CBPE) 49.
- — Motivational orientations of adult education participants: a factor analytic exploration of Houle's typology. *Adult Education*, Chapel Hill, N.C. 22 (2) : 87-99, Winter, 1970. (CBPE) 50.
- BOURGUE, D. O'D. — Trabajo de extensión rural: educación permanente de adultos en agricultura. *Boletín de la UNESCO para las Bibliotecas*, Paris, 24 (4) : 208-215, jul./ago. 1970. (CBPE) 51.
- BRADSHAW, Judson P. — Training and advancement of teachers in adult basic education. *Literacy Discussion*, Teheran, 4 (1/2) : 107-118, May/June, 1973. (CBPE) 52.
- BUCHANAN, Derek J. — Professional attitudes to continuing education in England. *Convergence*, Toronto, 3 (4) : 51-55, 1970. (CBPE) 53.
- CAPELLE, J. — Present trends in higher education reform and further prospects with a view to permanent education. *Information Bulletin*, Strasbourg (3) : 28-48, Dec. 1972. (CBPE) 54.
- CARLSON, E.C. — Teaching aids for adult literacy teachers. *Literacy Discussion*, Teheran, 1 (3) : 43-50, Summer, 1971. (CBPE) 55.
- CARTIER, Al — The growth of public school adult education. *The Journal of Education*, Vancouver (18) : 75-81, Winter, 1971. (CBPE) 56.
- CASS, Angelica W. — Materials and methods for adult literacy programmes. *Literacy Discussion*, Teheran, 1 (3) : 9-25, Summer, 1971. (CBPE) 57.
- — The use of television in literacy programmes in the U.S.A. *Literacy Discussion*, Teheran, 1 (2) : 19-24, Spring, 1970. (CBPE) 58.
- CASSIRER, H.R. — Adult education in the era modern technology. *Convergence*, Toronto, 3 (2) : 37-44, 1970. (CBPE) 59.
- CHALL, Jeanne — Illiteracy in America: a Symposium. *Harvard Educational Review*, Cambridge, Mass. 40 (2) : 264-276, May, 1970. (CBPE) 60.

- CONFERÊNCIA Internacional sobre Educação de Adultos, 3., *Tóquio*, 1972 — Democratization of education. [Documento de trabalho e relatório final] *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 20-25, 1972. (CBPE) 61.
- — *Boletín de Educación*, Paris (11) : 50-54, ene./jun. 1972. (CBPE) 62.
- CONFERÊNCIA das Nações Unidas para o Ambiente e Desenvolvimento Humano, *Estocolmo*, 1972 — The Stockholm Conference [relatório final e declarações de princípios] *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 5-11, 1972. (CBPE) 63.
- CONSELHO Cultural Interamericano — *Estudio sobre cursos por correspondencia en los Estados Unidos y America Latina* (Resolución n. 12 de la Reunión del Consejo). Washington, Union Panamericana, 1963. 62 p. (CBPE) 64.
- CORTRIGHT, Richard & BRICE, Edward W. — Adult basic education, *Literacy Discussion*, Teheran, 4 (1/2) : 1-21, May/June, 1973. (CBPE) 65.
- CRIPWELL, K. — Television for literacy — the Zambia Project. *Literacy Discussion*, Teheran, 1 (2) : 38-29, Spring, 1970. (CBPE) 66.
- CROSS, Louis — L'enseignement par correspondance et son avenir. *L'Education National*, Paris (803) : 9-12, nov. 1966. (CBPE) 67.
- CROTHERS, George D. — Psychological factors affecting learning of adults in basic education. *Literacy Discussion*, Teheran, 4 (1/2) : 45-46, May/June, 1973. (CBPE) 68.
- CROUBOIS, Antoine Prost et alii — Le recyclage des maîtres. *L'Education*, Paris (110) : 14-15, sept. 1971. (CBPE) 69.
- CSOMA, Gyola; FEKETE, József; HERCEGI, Károly — School system adult education in Hungary. *Convergence*, Toronto, 3 (1) : 45-52, 1970. (CBPE) 70.
- DAY, Peter R. — Community development and adult education. *Adult Education*, London, 44 (5) : 308-311, Jan. 1972. (CBPE) 71.
- DE CLERCK, Marcel — Le concept de l'éducation des adultes de nos jours. *Convergence*, Toronto, 5 (1) : 17-26, 1972. (CBPE) 72.
- DELORS, Jacques — Reconsidérer l'ensemble du système. *L'Education*, Paris (178) : 18-21, mars, 1973. (CBPE) 73.
- DE SANCTINS, Vincent & FISCHER, Joan — Decentralizing state adult basic education services: New Jersey approach. *Literacy Discussion*, Teheran, 4 (1/2) : 122-142, May/June, 1973. (CBPE) 74.
- DEUX objectifs pour 1972-1973: adapter les enseignements, développer les actions de formation continue. *L'Education*, Paris (151) : 1-2, oct. 1972. (CBPE) 75.
- DE VRIES, James — Towards a more humanistic view of development: adult education role. *Adult Education*, Chapel Hill, N.C. 23 (3): 234-242, Spring, 1973. (CBPE) 76.
- DICKINSON, Gary — Educational variables and participation in adult education: an exploratory

- study: British Columbia. *Adult Education*, Chapel Hill, N.C. 22 (1) : 36-47, Fall, 1971. (CBPE) 77.
- DICKINSON, Gary & RUBIDGE, Nicholas A. — Testing knowledge about adult education. *Adult Education*, Chapel Hill, N.C. 23 (4) : 283-297, Summer, 1973. (CBPE) 78.
- 476 DOLFF, Helmuth — Can the volkshochschulen [Escolas superiores populares] of today answer the requirements of adult education for tomorrow? *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 31-36, 1972. Documento apresentado à Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 3., Tóquio, 1972. (CBPE) 79.
- DRAKE, Keith — Explorations in adult education costing. *Research in Education*, Manchester (2) : 70-79, May, 1972. (CBPE) 80.
- DUMAZEDIER, Joffre — L'éducation générale des adultes. *L'Education*, Paris (52) : 11-13, jan. 1970. (CBPE) 81.
- — L'éducation permanente. *Convergence*, Toronto, 3 (1) : 17-25, 1970. (CBPE) 82.
- DURKÓ, Mátyás — Documentation et methodologie [métodos de investigação andragógica na Hungria] *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 47-57, 1972. Documento apresentado à Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 3., Tóquio, 1972. (CBPE) 83.
- DURSTON, Berry H. — Adult education research in Australia. *Convergence*, Toronto, 44 (4) : 61-67, 1971. (CBPE) 84.
- DUTTON, Donnie & SEAMAN, Don F. — Audio-visual aids in adult literacy education. *Literacy Discussion*, Teheran, 1 (3) : 27-42, Summer, 1971. (CBPE) 85.
- ENRIQUEZ, Galo, comp. — *Concepción de la educación básica en algunos países*. Bogota, Instituto Colombiano de Pedagogía, 1972. 59 p. (CENDIP. Série Divulgaciones, 1) (CBPE) 86.
- ERDOS, Renée F. — *L'enseignement par correspondance*. Adaptation française de Pierre Simon. Étude effectuée pour l'UNESCO. Paris, 1970. 167 p. (CBPE) 87.
- ESCRITÓRIO Internacional de Educação — An International Information/System in Adult Education. *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 86-94, 1972. Documento apresentado à Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 3., Tóquio, 1972. (CBPE) 88.
- EVOLUTION de la fonction enseignante. *L'Education*, Paris (159) : 5-8, jan. 1973. (CBPE) 89.
- FAIRBAIN, A. N. — Adult education in a community context. *Adult Education*, London, 43 (4) : 219-288, Nov. 1970. (CBPE) 90.
- FIGER, A. — Peut-on se recycler? *L'Education*, Paris (154) : 12-13, nov. 1972. (CBPE). 91.
- FLEMING, Elmer N. — Counseling and advisement practices in adult basic education. *Literacy Discussion*, Teheran, 4 (12) : 65-88, May/June, 1973. Bibliografia. (CBPE) 92.
- LA FORMATION professionnelle continue; les principales actions

- de promotion. *Avenirs*, Paris (232/233) : 214-220, mars/avr. 1972. (CBPE) 93.
- FORQUIN, Jean-Claude — Education permanente et formation des adultes. *L'Education*, Paris (117) : 21-22, nov. 1971. (CBPE) 94.
- FRANÇOIS, Louis — L'éducation permanente. In: *Le droit à l'éducation: du principe aux réalisations* — 1948/1968. Paris, UNESCO, 1968, p. 71-76. (CBPE) 95.
- FREIRE, Paulo — The adult literacy process as cultural action for freedom. *Harvard Education Review*, Cambridge, Mass. 40 (2) : 205-225, May, 1970. (CBPE) 96.
- — L'Education: domestication ou libération? *Perspectives*, Paris, 2 (2) : 193-292, été, 1972. (CBPE) 97.
- FUNCTIONAL literacy pilot projects: Algeria, Ecuador. Reports on meetings. *Literacy Work*, Teheran, v. 11, n. 3, Mar. 1973. 87 p. N° especial. (CBPE) 98.
- FUNCTIONAL literacy pilot projects: Iran, Madagascar, Mali and Zambia. *Literacy Work*, Teheran, v. 2, n. 1/2, July/Sept. 1972. 148 p. N° especial (CBPE) 99.
- FURTER, Pierre — L'éducation des adultes; ses clientèles. *Perspectives*, Paris, 2 (3) : 352-358, août. 1972. (CBPE) 100.
- FURTER, Pierre & BUITRON, Anibal — La educación permanente dentro de las perspectivas del desarrollo. *Educadores*, La Plata, 15 (94) : 346-384, jul./ago. 1972. Subsidio para o Simposio sobre Educación de Adultos e Desarrollo Nacional, Venezuela. (CBPE) 101.
- GALETTI, Gabriel A. — La educación permanente. *Educadores*, La Plata, 15 (91) : 3-27, ene./feb.; (92) : 103-120, mar./abr. 1972. (CBPE) 102.
- GILLES, Lucien — Enseigner a des adultes. *Cahiers Pedagogiques*, Paris, 29 (108) : 10-11, nov. 1972. (CBPE) 103.
- GRENOBLE à l'heure de l'éducation permanente. *L'Education*, Paris (56) : 21, fev. 1970. (CBPE) 104. **477**
- HAIG, G. — Open university summer school. *Times Educational Supplement*, London (2938) : 4, Sept. 10, 1971. (CBPE) 105.
- HARMAN, David — Illiteracy: an overview. *Harvard Educational Review*, Cambridge, Mass. 40 (2) : 226-243, May, 1970. (CBPE) 106.
- HASSEN, Ben M. — Formation des enseignants par correspondance. *Perspective de L'Education*, Paris, 1 (3) : 41-46, 1970. (CBPE) 107.
- HASSENFORDER, Jean — La educación permanente en Gran Bretaña. Trad. L. Neves Lagos e I. Bèraud. *Información Educativa*, Buenos Aires, 1 (2) : 9-14, feb. 1963. (CBPE) 108.
- HATANO, Kangi & SAITO, Itsuo — Innovations in adult education. *Convergence*, Toronto, 3 (1) : 53-56, 1970. (CBPE) 109.
- HAUMONT, M. L. — P.T.T.: course à la formation et au recyclage. L'enseignement programé va-t-il permettre une formation professionnelle généralisée? *Média*, Paris (43/44) : 33-37, mars. 1973. (CBPE) 110.

- HAWKRIDGE, D. — Behind the scenes at the OU [Open University]: Institute of Technology. *Times Educational Supplement*, London (2921) : 59-60, May, 14, 1971. (CBPE) 111.
- HIEMSTRA, Roger P. — Continuing education for the aged: a survey of needs and interests of older people. *Adult Education*, Chapel Hill, N.C. 22 (2) : 100-109, Winter, 1972. (CBPE) 112.
- HILL, B. — Open university plans to realise potential. *Times Educational Supplement*, London (2983) : 28, July 21, 1972. (CBPE) 113.
- HOULE, Cyril O. — The comparative study of continuing professional education. *Convergence*, Toronto, 4 (2) : 3-12, 1970. (CBPE) 114.
- HUDDLESTON, J. — German universities and adult education. *British Journal of Educational Studies*, London, 18 (1) : 45-55, Feb. 1970. (CBPE) 115.
- HUTCHINSON, E. M. — Thoughts after Montreal. *Convergence*, Toronto, 3 (1) : 43-55, 1970. (CBPE) 116.
- IRMAK, Mehmet — Education by correspondence in Turkey. *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 80-85, 1972. Documento apresentado à Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 3., Tóquio, 1972. (CBPE) 117.
- ISAIAS REYS, Jesus — El adulto como aluno. *Pedagogia para el adiestramiento*, México, D.C., 1 (3) : 9-25, abr. 1971. (CBPE) 118.
- JESSUP, Frank W. — Préparation à l'éducation permanente. *Perspective de L'Éducation*, Paris, 1 (2) : [29]-34, 1970. (CBPE) 119.
- JONES, Lyndon H. — Directed private study (Un enseignement par correspondance dirigé). *Adult Education*, Toronto, 44 (4) : 374-379, Mars, 1972. (CBPE) 120.
- KEDNEY, R. J. — Considering training? *Adult Education*, London, 44 (4) : 224-229, Nov. 1971. (CBPE) 121.
- KELLY, Thomas & STEPHENS, Michael D. — Research in adult education in Great Britain. *Convergence*, Toronto, 4 (4) : 33-38, 1971. (CBPE) 122.
- KIDA, Hiroshi — A history of adult education in Japan. *Education in Japan*, Hiroshima (5) : 31-44, 1970. (CBPE) 123.
- KIDD, J. Raby — Developing a methodology for comparative studies in adult education. *Convergence*, Toronto, 3 (3) : 12-26, 1970. (CBPE) 124.
- — The Third International Conference: Tokyo. *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 15-19, 1972. Relatório final apresentado à Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 3., Tóquio, 1972. (CBPE) 125.
- KINNANE, Derk — La capacidad de leer, de escribir y de trabajar. *Panorama*, Ginebra, 49 : 17-26, 4º trim. 1971. (CBPE) 126.
- KNOLL, G. H. — Adult education with or without the universities? *Convergence*, Toronto, 5 (1) : 71-87, 1972. (CBPE) 127.

- KRONUS, Carol L. — Patterns of adult library use: a regression and path analysis. *Adult Education*, Chapel Hill, N. C. 23 (2) : 115-131, 1973. (CBPE) 128.
- KUPISIEWICZ, Czeslaw — On some principles of modernizing the school system as a base for adult education. *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 42-46, 1972. Documento apresentado à Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 3., Tóquio, 1972. (CBPE) 129.
- LAUBACH, Frank & LAUBACH, Robert S. — Illiteracy in America: further comment. The role of the volunteer teacher. *Harvard Educational Review*, Cambridge, Mass. 40 (2) : 277-279, May, 1970. (CBPE) 130.
- LAWSON, K. H. — The concept of "purpose". *Adult Education*, London, 43 (3) : 165-170, Sept. 1970. (CBPE) 131.
- LENGRAND, Paul — L'éducation des adults et le concept de l'éducation permanente. *Convergence*, Toronto, 3 (2) : 25-36, 1970. (CBPE) 132.
- LÉON, A. — Les recherches sur l'éducation des adults en France. *Convergence*, Toronto, 4 (4) : 13-22, 1971. (CBPE) 133.
- — L'enseignement en situation de recyclage. *L'Education*, Paris (178) : 26-28, mars, 1973. (CBPE) 134.
- LA LEY francesa de formación profesional continua en el marco de la educación permanente. *Boletín Centro Interamericano de Investigación sobre Formación Profesional*, Montevideo (19) : 31-64, ene./feb. 1972. (CBPE) 135.
- LEPPERT, Alice M. — Volunteers in adult basic education programmes. *Literacy Discussion*, Teheran, 4 (1/2) : 119-131, May/June, 1973. (CBPE) 136.
- LETHBRIDGE, Elliot — Recruitment, holding and follow-up practices in adult basic education. *Literacy Discussion*, Teheran, 4 (1/2) : 23-44, May/June, 1973. (CBPE) 137.
- LINGUISTICS and Literacy II; initial teaching alphabet. *Literacy Discussion*, Teheran, 3 (3/4) : 307-460, Sept./Dec. 1972. (CBPE) 138.
- LLOYD, Arthur S. — Freire, conscientization and adult education. *Adult Education*, Chapel Hill, N. C. 23 (1) : 3-20, Fall, 1972. (CBPE) 139.
- LONDON, J. — Influence of social class behavior upon adult education participation. *Adult Education*, Chapel Hill, N. C. 20 (3) : 131-139, Spring, 1970. (CBPE) 140.
- LONDONER, Carroll A. — Perseverance versus nonperseverance patterns among adult high school students. *Adult Education*, Chapel Hill, N. C. 22 (3) : 179-195, Spring, 1972. (CBPE) 141.
- — Teacher - student correlates of goal expectations. *Adult Education*, Chapel Hill, N. C. 22 (4) : 267-281, 1972. (CBPE) 142.
- MCINTOSH, Naomi E. & BATES, A. W. — Mass-media courses for adults. *Programmed Learning & Educational Technology*, London, 9 (4) : 188-197, July, 1972. (CBPE) 143.

- MAHEU, René — De l'éducation des adultes à l'éducation permanente. *L'Education Nationale*, Paris (72) : 11-13, juin, 1970. (CBPE) 144.
- MAKINS, V. — American looks at the open university. *Times Educational Supplement*, London (2922) : 6, May 21, 1971. (CBPE) 145.
- 480 MARTIN, D. — Pedagogía y política: la educación de adultos en América. *Convergence*, Toronto, 4 (1) : 54-60, 1971. (CBPE) 146.
- MERCER, Roger — Grande Bretagne: open university. *L'Education*, Paris (137) : 16-17, avr. 1972. (CBPE) 147.
- MÉTAIS, Guy — L'esprit de la nouvelle législation sur l'éducation permanente. *Pedagogie*, Paris, 27 (5) : 411-417, mars, 1972. (CBPE) 148.
- MOSS, Doris — Methodologies in adult basic education. *Literacy Discussion*, Teheran, 4 (1/2) : 65-87, Mar./June, 1973. (CBPE) 149.
- MWANAKARWE, J. M. — Adult education and political and social change. *Convergence*, Toronto, 3 (1) : 26-38, 1970. (CBPE) 150.
- NATRESS JR., Leroy Wm — Continuing education for the professions in the United States. *Convergence*, Toronto, 3 (4) : 42-50, 1970. (CBPE) 151.
- NERI, Italo — Radio and television for literacy. *Literacy Discussion*, Teheran, 1 (2) : 4-7, spring, 1970. (CBPE) 152.
- NEWELL, P. — Open university applicants: only 2% unsuitable. *Times Educational Supplement*, London (2884) : 25, Aug. 28, 1970. (CBPE) 153.
- NILSEN, Egie — Adult education research in the Nordic Countries. *Convergence*, Toronto, 4 (4) : 39-44, 1971. (CBPE) 154.
- NOBERG, Y. & LINDSTRAND, B. — La capacitación profesional y la utilización de las telecomunicaciones para la educación. *Boletín del Centro Interamericano de Investigación y Documentación sobre Formación Profesional*, Montevideo (18) : 25-30, nov./dic. 1971. (CBPE) 155.
- O'NEILL, Wayne — Properly literate. *Harvard Educational Review*, Cambridge, Mass., 40 (2) : 260-263, May, 1970. (CBPE) 156.
- OPEN is now the largest university. *Times Educational Supplement*, London (2979) : 3, Jan. 23, 1972. (CBPE) 157.
- PEREZ-RIOJA, José Antonio — nouvelle Maison de la Culture de Soria (Espagne) modèle dynamique d'integration de l'éducation permanente. *Bulletin de l'UNESCO à l'Intention des Bibliothèques*, Paris, 24 (1) : 39-45, jan./fev. 1970 (CBPE) 158.
- PINEAU, Gaston — Les Institutes universitaires de technologie en France. *Convergence*, Toronto, 4 (3) : 51-57, 1971. (CBPE) 159.
- PITMAN, James — Adult illiteracy. *Literacy Discussion*, Teheran, 3 (3/4) : 337-356, Sept./Dec. 1972. (CBPE) 160.

- RAHNEMA, Majid — De l'alphabétisation fonctionnelle à l'éducation permanente. *Perspectives*, Paris, 2 (3) : 359-372, août, 1972. (CBPE) 161.
- RAPPO, Pierre — L'éducation permanente à l'université. *L'Education*, Paris (66) : 28-29, mars, 1970. (CBPE) 162.
- REBEL, Karlheinz — The necessity of further education in the professions and home study as means of realization. *Convergence*, Toronto, 3 (4) : 66-75, 1970. (CBPE) 163.
- REPORTS from member states: Nigeria. [Tendências da educação de adultos durante os últimos dez anos] *Convergence*, Toronto, 5 (1) : 55-60, 1972. (CBPE) 164.
- LA RESPUESTA del gobierno peruano [Educação de adultos no "Plan Nacional de Desarrollo", 1971-1975] *Convergence*, Toronto, 5 (1) : 61-65, 1972. (CBPE) 165.
- RHYNE, Dwight C. — Adult education and the rational-irrational dimension of prejudice. *Adult Education*, Chapel Hill, N. C. 23 (3) : 203-233, Spring, 1973. (CBPE) 166.
- ROBINSON, John — The open university as a co-operative enterprise. *Adult Education*, London, 44 (5) : 285-292, Jan. 1972. (CBPE) 167.
- RODRIGUES, Charlotte — L'éducation permanente; étude réalisée pour l'UNESCO... *Documentation et Information Pédagogiques*, Paris, v. 46, n. 185, 4^o trim. 1972. 62 p. N^o especial. Bibliografía. (CBPE) 168.
- RODRIGUES, Jorge Gabriel — Notas para la aplicación del método psico-social de educación de adultos de Paulo Freire. *Educadores*, La Plata, 13 (82) : 318-343, jul./ago. 1970. (CBPE) 169.
- ROUSSEAU, G. & BOULESTIN, P. — Centre National de Télé-Enseignement: les auxiliaires audiovisuels et audio-oraux dans l'enseignement dispensé par correspondance. *Media*, Paris (41) : 24-31, jan. 1973 (CBPE) 170. 481
- ROUX, Bernard — L'éducation permanente. *Revue Française de Pédagogie*, Paris (12): 18-27, juil./sept. 1970. (CBPE) 171.
- SAINTY, Geoffrey E. — Predicting drop-out in adult education courses. *Adult Education*, Chapel Hill, N. C. 21 (4) : 223-230, Summer, 1971. (CBPE) 172.
- SALAZAR, Luis — La instrucción por correspondencia como método de adiestramiento. *Boletín Técnico INCE*, Caracas, 6 (17) : 28-41, 1973. (CBPE) 173.
- SAVICEVIC, Dusan M. — Comparative theory of adult education in Yugoslavia. *Convergence*, Toronto, 3 (3) : 43-47, 1970. (CBPE) 174.
- SCHIAVONE, James — Reading difficulties of adult basic education students. *Literacy Discussion*, Teheran, 4 (1/2) : 89-94, May/June, 1973. Bibliografía. (CBPE) 175.
- SCOTT, P. — Workers shy away from the open university. *Times Educational Supplement*, London (2870) : 6, May 22, 1970. (CBPE) 176.

- SCUPAM, John — Broadcasting and the open university. *Journal of Educational Technology*, London, 1 (1) : 44-51, Jan. 1970. (CBPE) 177.
- SEMINARIO Nacional sobre Educación Permanente, 1., *Buenos Aires*, 20 y 26 de junio de 1970. Documento final. *Educadores*, La Plata, 14 (85) : 61-81, ene./feb. 1971. (CBPE) 178.
- SEMINARIO Operacional de Alfabetización Funcional para Centroamérica y Panamá. *Turrialba*, C. R. 1º a 28 de mar. de 1971 — *Un método para el desarrollo económico: la alfabetización funcional*. Turrialba, UNESCO/CREFAL, 1971. 2 v. mimeogr. (CBPE) 179.
- SEMINARIO Operacional Latino-Americano de Alfabetização Funcional, *Guanajuato*, México, 3 a 26 de maio de 1971 — *Un método de formación para el desarrollo económico; la alfabetización funcional*. Guanajuato, UNESCO/CREFAL, 1971. 2 v. mimeogr. (CBPE) 180.
- SHARMA, O. P. — An extraordinary first year: Payab University. *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 74-76, 1972. (CBPE) 181.
- SHARON, Amiel T. — Adult academic achievement in relation to formal education and age. *Adult Education*, Chapel Hill, N. C., 21 (4) : 231-237, Summer, 1971. (CBPE) 182.
- SHAW, Roy — Extra-mural experiences with local radio. *Adult Education*, London, 43 (2) : 102-109, July, 1970 (CBPE) 183.
- SHAW, Roy & WEST, L. — Class dismissed? *Adult Education*, London, 44 (6) : 353-358, Mar. 1972. (CBPE) 184.
- SILVA, Alberto — L'éducation pour la liberté; un éclairage de la pédagogie de Paulo Freire. *Perspectives*, Paris, 3 (1) : 43-49, print. 1973. (CBPE) 185.
- SIMPSON, J. A. — *Today and tomorrow in European adult education*; a study of the present situation and future developments. Strasbourg, Council of Europe, 1972. 223 p. (CBPE) 186.
- SINGH, Bakhshish — A future for integrated correspondence study in developing countries. *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 76-79, 1972. (CBPE) 187.
- SLOOS, Isaac J. — The challenge of correspondence education. *Convergence*, Toronto, 3 (1) : 74-78, 1970. (CBPE) 188.
- SMITH, Dereck — Services education — provision in Bristol. *Adult Education*, London, 43 (3) : 171-174, Sept. 1970. (CBPE) 189.
- SOLER, Miguel — Problemas de la educación de adultos en la América Latina. *Educación*, Lima, 2 (6) : 8-14, 1971. (CBPE) 190.
- SOUZA, Alfredina de Paiva — Functional literacy and continuing education by television. *Literacy Discussion*, Teheran, 1 (2) : 60-69, Spring, 1970. (CBPE) 191.
- STANLEY, Manfred — Literacy: the crisis of conventional wisdom. *School Review*, Chicago, III. 80 (3) : 373-408, May, 1972. (CBPE) 192.

- STEWART, W. A. — The university's commitment to adult education. *Adult Education*, London, 43 (2) : 110-125, July, 1970. (CBPE) 193.
- THUN, Roderich — Las actividades del Instituto Centroamericano para la Extensión de la Cultura. *Convergence*, Toronto, 5 (3) : 27-30, 1972. Documento presentado à Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 3., Tóquio, 1972. (CBPE) 194.
- TORREY, Jane W. — Illiteracy in the Ghetto. *Harvard Educational Review*, Cambridge, Mass., 40 (2) : 253-259, May, 1970. (CBPE) 195.
- L'UNIVERSITE ouverte; the open university. *L'Education*, Paris (164) fev. 1973. p. irreg. (CBPE) 196.
- VAN TROTSENBURG, E. A. — Study reform and permanent educational. *Information Bulletin*, Strasbourg (3) : 66-68, Dec. 1972. (CBPE) 197.
- VAUGHAN, T. D. — L'Evolution du concept d'éducation permanente en Grande-Bretagne. *Revue Française de Pédagogie*, Paris (24) : 41-50, juil/sept. 1973. 198.
- VEDEMEYER, Charles A. — The communication satellite; vehicle for a new kind of reciprocal independence in international adult education? *Convergence*, Toronto, 4 (1) : 45-53, 1971. (CBPE) 199.
- VELIS, Jean-Pierre — Université: quelle adaptation? *L'Education*, Paris (151) : 7-9, oct. 1972. (CBPE) 200.
- VENNING, P. — College students may take OU degree. *Times Educational Supplement*, London (2956) : 9, jan. 14, 1972. (CBPE) 201.
- VENNING, P. — How they got on the OU. *Times Educational Supplement*, London (2956) : 11, Jan. 14, 1972. (CBPE) 202.
- — Merge OU in a national university. *Times Educational Supplement*, London (2984) : 3, July 28, 1972. (CBPE) 203. **483**
- VERNER, Coolie — Cultural influences in the difusion of adult education. *Convergence*, Toronto, 3 (3) : 27-33, 1970. (CBPE) 204.
- VESSIGAULT, Gabriel — Youth leaders and permanent education. *Education and Culture*, Strasbourg (12) : 16-20, Spring, 1970. (CBPE) 205.
- WAMIEWICZ, Ignacy — *La radio-comunicación al servicio de la educación de adultos; compendio de la experiencia mundial*. Paris, UNESCO, 1973. 137 p. (CBPE) 206.
- WEDEL, E. G. — Adult Learning and the media. *Programmed Learning & Educational Technology*, London, 10 (2) : 57-64, Mar. 1973. (CBPE) 207.
- WEDELL, E. G. — *La place de l'enseignement par correspondance dans l'éducation permanente*. Strasbourg, Councel de l'Europe, 1970. 104 p. (CBPE) 208.
- WEISCHADLE, David E. — Chautauqua: an american experience in adult education. *Peabody Journal of Education*, Nashville, 46 (1) : 24-27, July, 1968. (CBPE) 209.

WILTSHIRE, H. C. — Open university (l'université ouverte). *Perspectives de l'Education*, Paris, 2 (3) : 383-389, août, 1972. (CBPE) 210.

WISE, Mary Ruth — A bilingual experience in the Amazon Jungle of Peru. *Literacy Discussion*, Teheran, 2 (1) : 17-31, Winter, 1971. (CBPE) 211.

THE WORLD problem of illiteracy. *NEA. Research Bulletin*, Washington, 50 (2) : 53-58, May, 1972. (CBPE) 212.

WYMER, L. K. — Open university entrance. *Times Educational Supplement*, London (2838) : 8, Jan. 16, 1970. (CBPE) 213.